

# O CRUZEIRO

**JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.**

O CRUZEIRO tem por fim considerar o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da Provincia de Santa Catharina.—Publica-se ás quintas-feiras e domingos; e assigna-se a 7:000 por anno, e a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Folha avulsa 120 reis: annuncios a 60 reis por linha; e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia e reclamações serão dirigidas ao director responsavel.

## O CRUZEIRO.

### COLONISAÇÃO NACIONAL.

Em apoio do que já temos escrito sobre as vantagens da colonisação nacional, aqui transcrevemos um excellento artigo do *Jornal da Caxoeira*. Parece que as considerações do illustrado escritor são copiadas das circumstancias desta nossa provincia.

A arte mais util e necessaria ao incremento e prosperidade real de um paiz é por sem duvida, a agricultura: só ella póde centuplicar os meios de subsistencia e remir suas urgentes necessidades.

Outra utilidade ainda mais saliente resulta desta arte,—e é que occupando os homens em trabalhos rudes e penozos, torna-os robustos e proprios para fazerem rosto ás fadigas da guerra,—e conserva a pureza e simplicidade dos costumes.

As manufacturas são necessarias para pôr em obra as produções da terra e dar-lhes nova forma; mas se ellas se multiplicarem, occuparão infinitos homens,—e a terra, que é a unica origem da subsistencia, não terá quem a cultive, e daqui seguir-se-ha ficar logo o estado na dependencia dos visinhos, não obstante todas as suas manufacturas.

A que miseria não será elle redusido, se a guerra lhe embaraçar a venda do fructo da sua industria?

Depois, em que utiliza esta multidão de artifices necessarios ás manufacturas?

Acostumados a viver à sombra, e abrigados das intemperanças do ar, fazem-se molles e effeminados, e logo que o corpo cõe em molleza, diz Socrates, *cõe tambem a alma na maior frouxidão*. E podemos acrescentar mais que ella se torna escrava de todos os vicios.

A maior parte dos artifices, não tendo outro arrimo mas que a sua industria, afferram-se pouco á patria, e estão sempre dispostos a deixal-a se lhes sobrevem alguma infelicidade, ou se ha alguma occasião de lucro. Emfim occupando-se o mesmo numero de homens na agricultura que nas manufacturas, podem os lavradores dar de lucro o dobro e tresdobro do que dava aos artifices.

Não deveria, pois, o estado interessar-se em ter tantas manufacturas, quantas fossem necessarias para acudir ás diversas neces-

sidades da vida, e fabricar as diversas produções do paiz?

O commercio exterior é a alma e a columna da agricultura e das manufacturas.

Elle só pode animar os que cultivam estas artes, e grangear-lhes as riquezas necessarias, para que possam florescer. Do mesmo modo a agricultura e as manufacturas são a base do commercio o mais florecente.

As sciencias, que tem por objecto a mechanica, e o estudo da natureza contribuem muito para os progressos da agricultura, manufacturas e commercio,—e por isso devem merecer a protecção do governo.

Que bens não produziria uma associação de sabios, que unissem suas luses para trabalharem na perfeição da agricultura, e que com este intuito viajassem pelas differentes prvincias do imperio, e examinassem tudo o que toca a economia dos campos?

Seria como rios que cortam e fertilisam os campos.

E que diremos nós das artes meramente agradaveis? Servem por ventura ellas á prosperidade do estado? « *Em multiplicar os deleites, diz um philosopho: em inspirar gosto ou divertimento, e o gosto não está longe do excesso e da licença.* »

As bellas artes constituíram a cidade de Athenas a mais polida do universo; mas em breve tempo os seus moradores não cuidaram mais que em deleites.

Entregues ao gosto das cousas frivolas, viram, sem inquietação, despenhar-se a sua republica. Debalde intentou Demosthenes animal-os com a sua eloquencia, pois que embebidos nos praseres, pouco se abalaram com a ruina do republica.

Voltando á utilidade incontestavel, que tira um paiz da agricultura;—é de notar que ao passo que o nosso governo só tem a mira posta na colonisação estrangeira, e com ella espera, mediante incansaveis esforços, arrotar, agricultar e povoar a immensidade baldia do nosso solo;—se esquece que com menos affan e dispendio podia obter quasi os mesmos resultados.

E' incontestavel que existe entre nós centenares de homens sãos e robustos, que, vivendo na ociosidade e á custa daquelles, que se prestam a alimentar a preguiça e a inercia,—seriam optimamente aproveitados na cultura das nossas terras, mediante uma lei que a isto os obrigasse, e lhes desse certas garantias.

Quantos individuos, a quem a ociosidade ha degenerado e pervertido, não seriam hoje bons e felizes agricolas, se o nosso governo, por uma lei de beneficio e progresso, tivesse posto péas á inacção, que é a maior praga do Brazil?

Temos com sufficiencia no paiz aquillo que dispendemos por conseguir do estrangeiro. E' incontestavel que,—para vermos o nosso paiz prosperar, não carecemos senão de leis e regulamentos, que tendam a acabar com a preguiça e ociosidade, que avultam entre nós.

Sabe o governo, e sabemos todos nós, com que difficuldades luta-se, e se ha de lutar, para estabelecer-se entre nós a colonisação estrangeira: e a rasão de tudo isto é tão clara e evidente, que não nos damos ao trabalho de proval-o.

Ora, não seria uma inepecia, ja que a colonisação estrangeira tem-se tornado difficil entre nós, e não ha produsido até aqui os resultados, que promettia, como é prova o máo successo que della tem colhido muitos lavradores; não seria uma inepecia, repetimol-o, que o nosso governo tentasse a colonisação nacional.

População para isto, affiançamos que não nos fallece. O que é preciso é uma lei, que torne a colonisação nacional um facto real, quanto é indispensavel a cultura do nosso terreno.

A nossa assembléa geral faria um serviço immenso ao paiz, se nesta legislatura tractasse de ensaiar esta medida, aproveitando esse numero infinito de ociosos, que abunda por todos os pontos do imperio,—e só servem de peso á sociedade?

Se algumas tentativas de colonisação nacional hão sido mal succedidas, a rasão, como é geralmente sabido, tem estado na escolha d'aquelles, que tem sido nomeados para dirigil-a; porque tudo entre nós é por affeição, patronato e amisade, e nunca por conhecimento das habilitações e das qualidades daquelles, a quem se dà a superintendencia de certos negocios.

E eis, ao menos nesta provincia, o motivo, porque todas as nossas empresas grandiosas e utilitarias nunca chegam á ter feliz resultado,—e se despende em balde tanto dinheiro, de que só se aproveitam os predilectos da fortuna.

Tome pois, em muita consideração a nossa assembléa esta necessidade urgentissima do paiz; empregue os meios de remediar as desgraças que ameaçam a nossa lavoura;

confeccione uma lei que, tendo por base a experiencia da indole e costumes do povo, opere um resultado vantajoso, e acabe com a preguiça e ociosidade, que faz o culto hoje da maioria da nossa população;—e verá que seus esforços serão coroados, e que o Brazil póde com seus proprios recursos obter um *desideratum*, que mui difficilmente se realisará por meio da colonisação estrangeira, —e que, só por falta de estudo dos que governaram o paiz, já não se tivera a mais tempo effectuada esta empresa de incalculavel vantagem para o estado.

## PARTE GEOGRAPHICA.

### NOÇÕES ELEMENTARES

DA

## Geographia do Brazil

X

### Noticias diversas.

**FINANÇAS.** A receita consiste em impostos directos e indirectos e em bens nacionaes.

Devide-se em *geral, provincial, e municipal*; e computa-se aproximadamente em 64 mil contos.

A despeza é orçada em cerca de 53 mil contos e repartida pelos ministerios; cabendo ao do imperio cerca de 11 mil, ao da justiça cerca de 5 mil, ao de estrangeiros cerca de 970 mil, ao da marinha 7 mil, ao da guerra cerca de 13 mil.

A divida externa é de 52,418:800\$000 : a interna é de 166,000:000.

**DYMNASTIA.** A coroa brazileira é hereditaria nos primogenitos da casa de Bragança, reinante em Portugal; e de que se tornou tronco genealogico no Brazil o imperador Pedro I.

O imperador reinante é o senhor D. Pedro II, que nasceu a 2 de dezembro de 1825. E' dotado de uma illustração distincta, e de virtudes publicas e domesticas muito recommendaveis.

A herdeira presumptiva da coroa é a serenissima princeza imperial D. Izabel que nasceu a 29 de Julho de 1846.

**CONDECORAÇÕES.** Ha a ordem do *Cruzeiro do Sul* com os grãos de grão-cruz, dignitario, official e cavalleiro, a de *Pedro I.* com os grãos de grão-cruz, commendador e cavalleiro, a da *Roza* com os grãos de grão-cruz, grande-dignitario, dignitario, commendador, official e cavalleiro, creadas por Pedro I, fundador do imperio; e ha as ordens de *Christo* e *d'Aviz*, de origem portugueza, sendo esta ultima somente concedida a militares e magistrados com mais de 20 annos de serviço.

Ha tambem diversas medalhas para condecorar os militares que se distinguem em certas campanhas e acções.

A nobliarchia brazileira é puramente nominal e pessoal. Compoem-se dos titulos de *barão, visconde, conde, marquez*, os quaes assim como as condecorações da Roza e de Christo tem sido muito prodigalisados,

e até negociados a favor das obras do hospicio dos alienados.

O titulo de duque e as condecorações de Pedro I e Cruzeiro do Sul tem-se concedido com muita reserva.

**FORTALEZAS.** Existem no imperio 135, mas somente 14 se acham em bom estado, montando 1,563 peças.

**CORPO LEGISLATIVO.** O senado compoem-se de 57 membros; e a camara dos deputados de 118.

**MARINHA DE GUERRA.** Compoem-se de 26 vapores, inclusive 10 canhoneiras a helice, 7 corvetas, 1 brigue barca, 4 brigues, 6 brigues-escunas, 2 escunas, 1 patacho, 1 canhoneira, 1 hiate, 3 transportes; e desarmados 3 fragatas, 2 corvetas, 1 brigue, 2 escunas, 1 vapor: total 62 vasos.

**Postos.** Os postos do exercito são alferes, tenente, capitão, major, tenente-coronel, coronel, brigadeiro, marchal de campo, tenente general e marchal do exercito.

Os postos de marinha são guarda-marinha, segundo-tenente, primeiro-tenente, capitão-tenente, capitão de fragata, capitão de mar e guerra, chefe de divisão, chefe de esquadra, vice-almeirante, e almeirante.

Os grãos da magistratura são promotor publico, juiz municipal e de orfãos, juiz de direito, desembargador, e conselheiro do supremo tribunal de justiça.

### XI.

#### Epochas notoveis.

Em 1486 Bartholomeu Dias, sob a direcção ds infante D. Henrique, descobriu o cabo, que se denominou das *Tormentas*, e que D. João II mudou em cabo da Boa-Esperança.

Em 1492 Cristovão Colombo descobriu a America, da qual tomou posse em nomes dos reis da Hespanha, Fernando e Izabel.

Em 1497 Vasco da Gama, sob a direcção do mesmo infante D. Henrique dobra o cabo da Boa Esperança, e descobriu a India.

Em 22 de Abril de 1500 Pedro Alvares Cabral, almirante da segunda esquadra, que navegava para a India, descobriu o Brazil.

Em 1501 a 1526 houve varios reconhecimentos do litoral do paiz, mas em 1531 é que se deu o primeiro serio e efficaz para a colonisação europea, devidindo o Brazil em capitancias.

Em 1531 o Brazil é devidido em 9 capitancias: 1.º São Vicente: 2.º Parahyba do Sul: 3.º Santo Amaro: 4.º Espirito Santo: 5.º Ilheos: 6.º Porto-Seguro: 7.º Bahia: 8.º Pernambuco: 9.º Maranhão.

Em 1549 chegou ao Brazil o seu primeiro governador Thomé de Souza, e funda a cidade da Bahia.

Em 1552 chega ao Brazil o seu primeiro bispo D. Pedro Sardinha, que ao depois em um naufragio foi barbaramente morto pelos gentios Caités.

Em 1553 chegam ao Brazil os primeiros missionarios jesuitas, a cujo zelo apostolico tanto deve a civilização e a prosperidade do paiz.

Em 1554 funda-se a cidade de São Paulo, especialmente pelos esforços dos jesuitas.

Em 1555 uma expedição franceza, commandada por Willegagnon invade o Rio de Janeiro, e o denomina *França Antartica*.

Em 1566 os francezes são expulsos pelo governador Mendo de Sá, e por seu sobrinho Estacio de Sá.

Em 1580 o Brazil entra com Portugal no dominio da Hespanha.

Em 1591 os inglezes acomettem o Brazil;

mas são repellidos, em Santos pelos Paulistas, e no Espirito Santo pelo respectivo governador d'esta capitania.

Em 1615 os francezes são expulsos do Maranhão.

Em 1624 a primeira expedição hollandeza contra o Brasil chega á Bahia.

Em 1626 segunda expedição.

Em 1630 terceira expedição.

Em 1647 o Brasil é elevado por D. João IV á cathégria de principado nos successores á corôa de portugal.

Em 1654 expulsão completa dos hollandezes, em que se distingue João Fernandes Vieira.

Em 1694 estabelecem-se casas de moeda em Pernambuco e no Rio de Janeiro.

Em 1698 se descobrem minas de ouro em Minas-Geraes, especialmente em Ouro-Preto.

## VARIÉDADES.

### UMA MÃE MODELO.

Accusam em geral aos poetas de exagerarem a verdade.

Eis um factó narrado pelo chronista judiciario do *Estafete* de Pariz, que se fosse contado por um romancista ou por um dramaturgo não escaparia á accusação costumada.

A scena passa-se fóra do alcance do tribunal imperial de Pariz, passa-se em Porto-Rico, a mais oriental das grandes Antilhas Hespanholas. Havia ali um mulato activo, honrado, intelligente, que alcançara pelo commercio crear uma posição indepenente e commoda: chamava-se Septimo. Levado pela estima dos seus concidadãos, ja ser chamado a exercer funcções publicas, quando foi bruscamente citado a comparecer perante o chefe da *audiencia real*, que lhe declarou tristemente que um certo Ramirez, fazendeiro do sul da ilha, o reclamava judicialmente como seu escravo.

O lavrador tinha razão—Septimo fugira ainda menino da fazenda para escapar a um castigo brutal do *hombre mayor*, e buscára abrigo no norte, crescera e educára-se até chegar a ser um homem distincto.

Sabendo da descoberta do seu antigo senhor, que elle julgava morto, o infeliz mulato exclamou: Antes mil vezes a morte do que perder tudo o que conquistei!—Mas a luta devia ser terrivel.

Ramirez levára a sua reclamação perante a *junta* suprema.

Era ali que cumpria provar o erro do fazendeiro ou voltar para a fazenda, para ir com os outros escravos, meio nú, sob os raios ardentes do sol, trabalhar na cultura do tabaco, da canna e do milho.

A hora da audiencia chegou.

Toda a cidade, toda a ilha interessava-se nesse apaixonado processo. Septimo tinha por si os homens livres de todas as cores. Os proprios brancos, commovidos a vista de tamanha desgraça, separam-se do homem da sua casta, o implacavel Ramirez. Immensa multidão enche a sala da junta e os arredores della. O mulato entra livre. Sahirá escravo?

Ramirez reclamou seu escravo. Septimo nega a identidade, não tem nem nunca teve senhor. Entrou na vida livre como o primeiro ar que aspirou! A sua indignação e a sua coragem arrancam vivos applausos....

Então Ramirez levanta-se e diz:

— Espere a justiça oito dias antes de pronunciar-se e eu darei uma prova que hade confundir o impostor que me quer roubar.

Concede-se o praso, e cada um retira-se com-

movido pelos perigos que correu esse pobre homem que viu tão cruelmente ameaçada a rude conquista que fez de uma posição social, da consideração publica e de uma pequena fortuna.

Passaram os oitos dias.

A audiência e a multidão estão de novo reunidas. Todos os corações estão cheios de ansiedade.

O terrível fazendeiro do sul está presente :

— Eis a minha testemunha, exclama elle, ella dirá se esse mulato é ou não meu escravo.

Uma porta abre-se ; introduzem a testemunha de Ramirez : é uma negra velha que a idade e o soffrimento curvou completamente.

Ella adianta-se com difficuldade e titubeando ; o terror parece paralyzar-lhe o resto de forças que pode conservar.

— Minha mãe ! exclamou Septimo.

— Não o reconheces ? disse o fazendeiro à pobre velha, que tinha levantado a cabeça com esforço, e que tremèra convulsa a fez-lo.

— Fallae ! fallae ! exclamaram os juizes.

A multidão offegava : o seu silencio era assustador.

A velha olhou friamente para o mulato ; depois, voltando-se para o capitão-general, disse :

— E' verdade que tive um filho ! E' tambem verdade que fugio quando tinha dez annos ; mas esse filho afogou-se na idade de vinte annos no abysmo de San Juan. Não conheço esse mulato.

Um ruido enorme, estridente, uma respiração de mil peitos opprimidos que se dilatam unisonos em uma atmospherã de alegria se fez ouvir depois d'estas palavras.

Septimo, enternecido e fóra de si, esquece tudo. Corre para a velha negra, aperta-a em seus braços e cobre-a de lagrimas.

— Olhae, brada Ramirez victorioso, olhae como elle se trahê !

— Não, disse o presidente da audiência real, elle agradece aquella pobre mulher o ter ousado resistir às ordens que sem duvida lhe haveis dado trazendo-a para aqui !.. Retirae-vos, Septimo, accrescentou o magistrado dirigindo-se imperiosamente ao mulato, que se perdia com as suas imprudentes caricias ; retirai-vos, sois livre !

Mas Septimo desmaiára aos pés da negra, que nem um momento desmentira a sua apparente immobildade. Ella contemplava aquelle filho bem amado, como Maria contemplava outr'ora Jesus ao descerem da cruz seu cadaver ensanguentado. Sua alma inteira diffundia-se no olhar em santos effluyos, unia-se à outra alma como por uma mysteriosa e divina electricidade, e ficava impenetravel aos olhos da multidão. Para os que a cercavam, a sua attitudo parecia estupidamente indifferente. O lavrador furioso arrancou-a do pretorio, no entanto que levavam Septimo desmaiado.

Ramirez levou a velha escrava para a habitação onde ella vegetava, quasi sem fórma humana. Um habitante da cidade correu atraz dello para saber quanto queria por aquelle corpo inutil e despendioso.

— Vendei-me essa pobre velha, disse o creoulo.

— Vende-la ? exclamou o fazendeiro, não a darei por um carregamento de negros.

Apenas chegado à casa mandou applicar a tortura da corda e do bambú à negra.

— Septimo é teu filho ? disse o senhor à victima.

— Não !

Apertaram mais a corda.

— E' teu filho ?

— Não !

Ao quinto aperto a negra agonisava.

— E' teu filho ?

— Não !

Esta ultima palavra foi o seu ultimo suspiro ! Elogiam-se mortes heriocas ! Apontae-me

uma que iguale o heroismo da morte da pobre negra.

Desde que o capitão-general soube do infame comportamento do fazendeiro, mandou prendê-lo.

Ramirez foi condemnado a dous annos de prisão. Neste momento está cumprindo a pena. Quanto a Septimo, comprou a peso de ouro o cadaver de sua sublime mãe, e mandou enterra-la n'um bosque de palmeiras que lhe pertence. Ramirez, sabendo disso na prisão, exclamou :

— E' ainda outra confissão.

Mas ninguem o attende. »

## A SICILIA.

A Sicilia é a maior ilha do Mediterraneo, na ponta da Italia, de que não está separada se não por um estreito de perto de 30 kilometros (estrito de Messina). Tem 27:000 kilometros quadradados e 1,900:000 habitantes. A sua capital é Palermo.

Desde 1815, está dividida em sete intendencias, que são : Palermo, Messina, Catanea, Syracusa, Calatanisetta, Girgeoli e Trapani.

Esta ilha é notavel por sua forma triangular, e termina em cada parte por um cabo (Passaro, Faro e Beco) d'onde lhe veio o nome de trinacria (3 cabos.)

E' montanhosa, sendo a principal das suas montanhas o Etna, tão celebre por suas erupções vulcanicas.

Tem magnificos valles e numerosos rios, que são Giaretta, Salso, Platani, Cabellota, Tromini, Fiume-Grand, etc.

Na ilha os calores são extremos, excepto nas montanhas.

O clima é são e puro e o solo muito fertil, o que lhe valeu o nome de Celeiro dos Romanos.

Tem abelhas que dão um mel superior. No monte Hybla, produz seda, algodão, assucar, açafraão, ferro, cobre, enxofre em grande abundancia, chumbo, porpyro, aguas mineraes e thermaes.

A Sicilia tem sido dominada successivamente pelos Gregos, Romanos, Carthaginezes, Vandalos, Godos, etc, tornou-se parte do reino normando das Duas Sicilias em 1130.

Extinguindo-se em 1194 a linha masculina de Rogerio II, a corôa passou, em consequencia do casamento da herdeira Constancia com o imperador Henrique IV, para a casa de Hohenstaufen.

Desde 1266, occupou o throno a primeira casa de Anjou, mas em 1282 as famosas vespersas sicilianas foram o signal de uma revolução na Sicilia e os dous reinos separaram-se.

Os principes de Anjou conservaram Napoles, e a casa de Aragão a Sicilia.

Depois de diversas revoluções, Affonso V de Aragão conseguiu, em prejuizo da segunda casa de Anjou, que lhe disputava Napoles, operar a reunião das duas corôas, e resucitou o reino das Duas Sicilias (1435—1458.)

Porém por sua morte, em 1458, houve nova separação, e uma linha bastarda da casa de Aragão occupou o throno de Napoles, emquanto que a legitima conservou a Sicilia.

Em 1504 Fernando o catholico reunio novamente os dous reinos, e desta vez a união durou até a extincção da casa hespanhola.

A paz de Utrecht (1713) deu a Sicilia à Victor Amedeu, duque da Saboia, passando Napoles com a Sardenha à casa da Austria ; porém em 1720 Victor Amedeu trocou a Sicilia pela Sardenha e as Duas Sicilias foram de novo reunidas, primeiro em favor da Austria (1721) e depois em favor do ramo mais novo dos Bourbons de Hespanha (1735.)

Sendo esta linha chamada ao throno de Hespanha em 1759, ficou o ramo mais novo della com

o reino das Duas Sicilias, que o conservou até a conquista franceza (1806—1815.)

Durante este periodo, governou José Bonaparte desde 1806 a 1808, e depois Joaquim Murat, refugiando-se o rei Fernando I na Sicilia, que conservou ; e rebentando alli insurreições em 1801, outorgou este monarcha em 1812 uma constituição liberal que abolio logo que foi restabelecido no throno de Napoles, retirando à Sicilia todos os seus privilegios. Em consequencia disto, rebentou em 1820 uma revolução simultanea em Palermo e Napoles, que foi comprimida com o soccorro da Austria. Em 1848 os liberaes obtiveram um momentaneo triumpho, conseguindo uma constituição que foi abolida em 1849.

## Noticias diversas.

Temos datas da côrte que alcançam até 22 do corrente. As datas da Europa alcançam até 28 do passado

As datas de Pariz alcançam a 24 á noite, que aqui transcrevemos do *Jornal do Commercio*

As noticias mais importantes referem-se á insurreição da Sicilia, á entrevista em Baden-Baden do imperador Napoleão com o principe regente da Prussia e mais soberanos da Allemanha, e á annexação formal da Saboia e de Nizza ao imperio francez

Quanto ao assumpto da Sicilia, a carta do nosso correspondente de Pariz é tão completa que aqui bastar-nos-ha dizer que as forças napolitanas tinhão evacuado a cidade de Palermo, onde Garibaldi estabeleceu o seu governo.

O plano deste general ja não é hoje segredo. Tem por fim conseguir a unificação de toda a penisula, não deixando fóra da sua acção a menor parte do territorio italiano. Nesta empreza, cujas difficuldades não ignora Garibaldi, é elle apoiado pela opinião publica da Italia.

A Sicilia é o fóco onde se organisão os elementos activos desta luta immensa, que não se limitará ao reino de Napoles.

— No dia 24 á noite não havia a menor esperanza de salvar os dias do principe Jeronymo, irmão de Naleão I. As folhas portuguezas referindo-se a despachos telegraphicos annuncião que falleceu no dia 25.

— O *Jornal do Commercio* diz o seguinte :

Temos telegrammos de Pariz até 28 do passado às 5 horas da tarde.

O rei de Napoles resolveu outorgar uma constituição, proclamar uma amnystia, celebrar uma alliança com a Sardenha e adoptar a bandeira tricolor.

Organisou-se um novo ministerio sob a presidencia de Spinelli, tomando a pasta de estrangeiro o Sr. Martini.

A Sicilia terá instituições analogas e um vece-rei.

Noticias de Napoles de 27 annuncião que o embaixador francez, passando pela rua de Toledo, foi espancado por um individuo que se servio de uma bengala chumbada.

Do imperio não achamos noticia importante.

No senado discutia-se a lei da reforma eleitoral.

Havia morrido o Sr. barão de Pindaré.

Por engano dissemos que o Sr. Euillio Matharel se achava constituido procurador

de S. A, o principe de Joinville, e director da colonia D. Francisca.

O Sr. Mathorel é somente procurador do-principe; e para director acha-se nomeado O Sr. capitão Niemeyer, que chegará de-França por estes dois mezes,

Temos as mais bem fundadas esperanças de q' a nova administração e a nova direcção da colonia lhe trarão grandissimos resultados, pois com effeito a chava-se bastante depreciada, O Sr. Mathorel é um completo cavalleiro; e o mesmo nos informão a respeito do Sr. Niemeyer,

No dia 22 houve em casa do Sr. commendador Francisco Duarte e Silva uma reunião composta de 50 pessoas para o fim de enviarem os esforços de suas influencias a favor da candidatura do Sr. Dr. João Silveira de Souza contra a do Sr. chefe de divisão Jesuino Lamego Costa.

O directorio ficou composto da seguinte maneira :

Os Srs. commendador Francisco Duarte e Silva, director, commendador Thomaz Silveira de Souza, vice-director, Dr. Joaquim Augusto do Livramento, secretario, major Alexandre Francisco da Costa, adjunto, negociante Ignacio José d'Abreu, thesoureiro commendador Francisco José d'Oliveira, majores João de S. Mello e Alvim e Affonso d'Albuquerque e Mello, e Dr. Manoel da Silva Mafra, vogaes : e advogados Polidoro do Amaral e Silva e Eleuterio Francisco de Souza e Carlos Duarte e Silva, membros da commissão protectora, tenente coronel Amal José Pereira, procurador.

O directorio ficou encarregado de escolher para propor na proxima reunião os individuos, que devem ser recommendados ao sufragio popular para os cargos de vereadores, juizes de paz, eleitores, e bem assim o cidadão, que hade acompanhar a candidatura do Sr. Silveira de Souza, ou como supplente, ou como deputado no caso de passar a lei de reforma, que da a esta provincia mais uma cadeira na deputação geral.

### EIS COMO SE JULGA OS HOMENS!

Abaixo publicamos a compilação dos diferentes epithotes com que diversas folhas da Europa qualificam o general Garibaldi, segundo as opiniões politicas de cada uma :

A *Gazzeta di Napoli*.--O monstro com fórma humana que se chama Garibaldi teve a audacia de, á frente dos assassinos que manda, atacar o territorio de Sua Magestade o rei de Napoles; è inutil accrescentar que o governo providenciou para que elle seja preso, afim de receber o castigo merecido por aquella temeraria violação do territorio real.

A *Gazetta di Roma*.--O anti-christo, por que se não póde denominar de outro modo quem tem o demonio no corpo ousou chegar ás costas da Sicilia, operando um desembarque, auxiliado pelos inglezes hereges.

O *Volksblat de Munich*.--O bandido Garibaldi vai continuar a sua perversa e sanguinaria industria de assassino na feliz e pacifica ilha de Sicilia; mas a Divina Providencia não deixará de o castigar.

A *Gazetta de Vienna*.--O rebelde de profissão tenciona continuar na Sicilia a sua antiga industria; mas será severamente enganado e não irá avante na audaciosa tentativa, por causa da coragem e da lealdade das aguerridas tropas de rei das Duas Sicilias.

O *Jornal de Leipzig*.--O pirata Garibaldi opéra evidentemente em virtude de ordens do rei de Sardenha.

O *Kreuzzeitung*, de Berlim.--O aventureiro Garibaldi conhecerá brevemente que a sua carreira illegal será ferida antes delle o pensar.

O *Jornal de Hamburgo*.--O general Garibaldi continúa a sua audaz e perigosa carreira.

A *Gazetta de Bolonha*.--O heroe, filho da Italia, cujo nome não póde ser dito por nenhum verdadeiro italiano sem profunda admiração e ardente entusiasmo, está empenhado na missão mais importante de quantas podiam honrar aquella vida de verdadeiro heroe.

A *Gazeta de Florença*.O salvador da Italia está para atacar o mais possante reducto da tyrannia.

A *Gazeta de Turim*.--O archanjo Gabriel appareceu na terra em forma humana; é Garibaldi, que vai derrotar os ultimos inimigos da liberdade italiana, infligindo-lhes o castigo que elles merecem.

A *Gazeta di Napoli* em um artigo dos ultimos numeros:--O commandante em chefe das tropas do rei da Sicilia assignou uma capitulação com s ex. o general Garibaldi.

Parece que esta ultima folha é a mais desapaixonada de todas.

## EDITAE.

O Procurador da camara municipal abaixo assignado previne aos contribuintes que tem de pagar impostos á mesma camara pertencentes ao corrente anno financeiro de 1860 a 1861, que até o fim do corrente mez deverão ser pagos os impostos de 6\$000 reis sobre mascates, o de 6\$400 sobre pombeiros, o de 2\$ reis pela licença ou continuação de cazas de negocio de qualquer natureza que seja, e de 12\$ reis sobre carros, carroças carruagens, seges, ou outros vehiculos de conducção de uzo particular. Os que no referido tempo não effectuarem o pagamento, ficão sujeitos a imposição das multas mencionadas nos artigos 123 e 126 do codigo de posturas da mesma camara.

Cidade do Desterro 10 de Julho de 1860.

Anastacio Silveira de Souza.

## ANNUNCIOS.

Manoel Homem Coelho, achando-se restabelecido da enfermidade que soffreu, po-

rem ainda muito debilitado, não podendo por isso pessoalmente agradecer, como deseja á todas as pessoas que lhe fizeram o favor de visitar durante a mesma enfermidade, o faz por este meio protestando-lhes sua eterna gratidão.



O abaixo assignado amigo intimo do fallocido Dr. Portella celebra uma Missa na-Matriz de S. José por sua alma sabbado ás 8 horas do dia: os seus amigos d'essa cidade são convidados para tão pio e religioso acto.

O Padre

Macario Cezar d'Alexandria e Sousa.

Francisco Antonio d'Oliveira Margarida e Emilio Caetano Marques Aleixo, desejando darem um testemunho de seu reconhecimento e gratidão ao finado Dr. Manoel Pinto Portella tem resolvido mandarem celebrar uma Missa pelo eterno repouzo de sua alma; e rogam a todos os parentes e amigos do dito finado hajam de assistir a semelhante Acto, que terá logar sabbado 28 do corrente mez as 8 horas da manhã na Igreja Matriz desta Capital.

Desterro 25 de Julho de 1860.

## Formiga & Companhia.

Com armazem na rua do Principe, em frente do Hotel do Univervo, acabão de receber a consignação os mais modernos chapéos de palhinha fina de Italia á pastora e ditos de seda ricamente enfeitados para senhora, e vendem por muito commodo preço.

Vende-se um rico quadro envernizado, contendo todas as qualidades de flôres, e por preço commodo; quem o pretender dirija-se á rua da Tronqueira n. 27.

## Aos 20,000:000

Bilhetes da Loteria da corte chegados ultimamente no vapor protecção, vendem-se unicamente na loja de José Pacheco de Souza Guimarães. Largo do Palacio por baixo do Hotel.

Desterro 20 de Julho de 1860.

Vende-se a caza n. 70 da rua da Tronqueira, quem a pertender comprar dirija-se a esta Typ, onde se indicará com quem deve tratar.

Director—F. M. R. d'Almeida.  
Typ, Catharinense de G. A. M. Avelim.  
Largo do quartel n. 41.